

Aspectos Relevantes acerca da problemática do Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes.

Barros, L. A¹ Nuvens, P. C²

Universidade Regional do Cariri – URCA. Rua Cel. Antônio Luiz, 1161 - Pimenta - Crato - CE - Brasil CEP: 63105-000
| CNPJ: 06.740.864/0001-26 Fone: +55 (88) 3102 1212 | FAX: +55 (88) 3102 1271 E-mail: urca@urca.br

Palavras Chaves: Exploração, Sexual, Infantil.

Introdução

Tornou-se comum para todos notícias em jornais ou na televisão de casos de extrema violência praticada contra crianças e adolescentes. Todos os dias, os meios de comunicação noticiam maus tratos e casos de violência sexual. São fatos estarrecedores com os quais parecemos estar acostumados. A violência aumenta a cada dia, e o resultado que menos se poderia esperar de tal fato é uma população alheia a seus resultados, procurando justificativas ao invés de medidas preventivas e protetivas. Quando da apuração de denúncia de violência sexual a primeira grande dificuldade encontrada é o comportamento da própria família que se nega a acreditar no fato, na palavra da criança, justificando em grande maioria a ausência de denúncia, prevalecendo a impunidade. Tudo se justifica na conduta indevida da própria criança que se "insinua exibindo um corpo precocemente maduro; na acomodação da mãe ao saber que é traída pelo companheiro dentro de casa; na dificuldade de manutenção da família sem a ajuda do abusador; na preocupação em não levar o fato ao conhecimento de outras pessoas. A posição da família em preferir ignorar o fato dificulta a colheita de provas, chegando ao ponto da própria vítima já não mais saber discernir se a agressão aconteceu realmente ou se foi um sonho, "coisas de criança", como todos querem que ela pense.

Resultados e Discussões

O estudo do perfil dos agressores revelou que a grande maioria são pessoas que apresentam certo grau de instrução e que no mais das vezes sempre acham que prevalecera a impunidade. Constatou-se que a faixa etária mais atingida é dos 8 aos 14 anos, demonstrando assim a dimensão do problema, e a necessária implantação de programas e projetos que visem proteger essas potenciais vítimas. Em enquête realizada, foi questionada a razão para a ausência de denúncias, obtendo por resultado os dados abaixo:

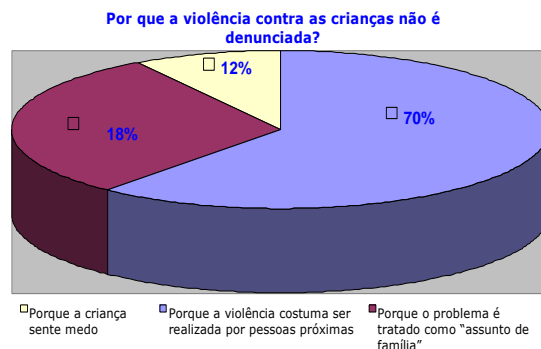


Figura 1. Por que a violência contra as crianças não é denunciada?.

Conclusões

O constrangimento, a vergonha, o medo da retaliação ou das conseqüências desestruturantes para a família estão por trás da relutância dos familiares em denunciar as agressões, mantendo o agente agressor sob o véu da impunidade e aumentando a vulnerabilidade do agredido. O fenômeno, conforme atestam os estudos, não se restringe a uma camada social específica, porém alcança todos os segmentos da sociedade independente da classe social que se esta inserida. O mais grave de tudo é que a maior parte das ocorrências é oriunda do próprio lar e seus autores, na maioria das vezes, são pessoas muito próximas das crianças e adolescentes: pai, padrastos, tio, avô, irmão, primo, entre outros. Ressalta-se por fim que a proteção da criança e do adolescente contra qualquer forma de violência é um dever de toda sociedade.

agradecimentos

Cordiais agradecimentos ao doutor Plácido Cidade Nuvens e ao CNPq (CNPq/URCA), que está tornando possível a realização desta pesquisa, haja vista, a sua grande necessidade.

1. BORBA, Maria Rosi de Meira. **O duplo processo de vitimização da criança abusada sexualmente: pelo abusador e pelo agente estatal, na apuração do evento delituoso.** Texto extraído do Jus Navigand, 2006.
2. Centro de referencia, estudos e ações sobre crianças e adolescentes, **Pesquisa sobre Trafico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial no Brasil.**
3. MOLAIB, Maria de Fátima Nunes. **Crianças e adolescentes em situação de risco e suas relações com a instituição Conselho Tutelar.** Texto extraído do Jus Navigand, 2005